

sangue em adultos jovens, doadores do sexo feminino e nos de primeira vez, dados os quais do mesmo modo são encontrados em outros estudos na literatura. Da mesma forma, a reação vasovagal foi a mais frequente, sendo responsável por mais da metade das reações. O estudo identifica uma prevalência de reações sistêmicas de 1,26%, porém pode haver subnotificação, pois limita-se às ocorrências durante o atendimento no serviço, com reações mais tardias não sendo notificadas. Por ausência de todos os dados da população de doadores que não desenvolveram reações, não permite definir com significância estatística os preditores de risco para o desenvolvimento de reações adversas. **Conclusão:** Este estudo conclui que reações sistêmicas à doação de sangue são mais frequentes em doadores do sexo feminino e nos de primeira vez. Identifica maior frequência em adultos jovens, da reação vasovagal e dos sinais e sintomas apresentados, aperfeiçoando o conhecimento do perfil clínico e epidemiológico dos doadores no serviço em maior risco de desenvolver reações adversas. Dessa forma, auxilia na promoção do cuidado e aprimoramento do atendimento aos doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.595>

PERFIL DE DOADORES DE SANGUE, APÓS A REVOGAÇÃO DA RESTRIÇÃO À DOAÇÃO DE SANGUE POR HOMENS QUE TIVERAM RELAÇÕES SEXUAIS COM OUTROS HOMENS, NO NÚCLEO DE HEMOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ESTADUAL NO RIO DE JANEIRO

ABR Oliveira ^a, TRA Eleuterio ^b, KB Fonseca ^c, CM Costa ^c, DPC Silva ^c, SV Baião ^c, FMGC Bandeira ^{a,c}

^a Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Serviço de Hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: O objetivo geral do estudo foi avaliar o impacto da revogação do impedimento à doação de sangue por homens que tiveram relações sexuais com outros homens (HSH), ocorrida maio de 2020, considerando o perfil epidemiológico e a prevalência de inaptidão sorológica entre candidatos à doação de sangue no Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza, Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE/UERJ), pré e pós revogação. **Material e métodos:** Trata-se de estudo descritivo transversal, utilizando dados secundários, obtidos através do sistema informatizado utilizado no serviço. O estudo considerou os períodos de junho/2019 a junho/2020 (pré) e junho/2020 a junho/2021 (pós). As variáveis analisadas foram perfil epidemiológico, inaptidão sorológica, quantitativo de bolsas coletadas/ano e identificação de causas de inaptidão na triagem

sorológica. Os dados da pesquisa foram tabulados em planilha Excel e submetidos à análise estatística, comparando a distribuição de frequências entre os períodos. **Resultados:** Foram coletadas 4509 bolsas de sangue total em 2020 e 5291 bolsas em 2021 (incremento de 17,3%). Houve acréscimo de 22,5% (n = 504) de doadores do sexo masculino, considerados aptos, no período pós. O público doador feminino aumentou em 12,7% (n = 310) e o de doadores de 1ª vez aumentou 27,6% (n = 743). Doadores de repetição e esporádico apresentaram acréscimo de 6% (n = 79) e decréscimo de 1,2% (n = 8), respectivamente. Houve aumento de doação em todas as faixas etárias: 18 a 29 anos de 11,1% (n = 197), 30 a 39 anos 19,4% (n = 235), 40 a 49 anos 16,6% (n = 147), 50 a 59 anos 25,3% (n = 157), e 43,8% (n = 78) em 60 e + anos, sendo a diferença, em números absolutos, maior entre 50 e + anos. Inaptidão por comportamento de risco entre doador do sexo masculino teve decréscimo de 35,7% (n = 5), em comparação com o período anterior. Em relação aos testes sorológicos de triagem, houve acréscimo na reatividade para Chagas, 100% (n = 2), HIV 625% (n = 25) e Sífilis 3,4% (n = 4). **Discussão:** O aumento observado do número de doadores do sexo masculino e doadores de 1ª vez, pode estar relacionado a revogação do impedimento à doação de sangue por HSH. Por mais que a faixa etária dos adultos-jovens esteja diretamente relacionada com os movimentos de reivindicações por direitos, inclusive de LGBTQIA+, a faixa de maior público doador foi na acima dos 50 anos. Um dos critérios que sustentavam a restrição de doação por HSH estava relacionado ao comportamento sexual, contudo, podemos observar redução de inaptidão por comportamento de risco, que passa a ser o foco diretriz para causas de inaptidão, neste contexto. Quanto às sorologias, chamou a atenção o aumento significativo de inaptidões por reatividade para HIV, chagas e sífilis, que podem não estar diretamente relacionados com a inclusão de doadores HSH, uma vez que houve mudança no método de triagem no período. Para avaliar essa correlação, está em curso uma segunda fase do estudo que utilizará dados primários, mediante aplicação de questionário estruturado junto a doadores HSH. **Conclusão:** Pode-se inferir, com base nos resultados observados, que houve impacto positivo com aumento do número de bolsas coletadas e doadores do sexo masculino após a revogação do impedimento à doação, por doadores HSH. Mais estudos serão necessários para elucidar o perfil epidemiológico desses doadores. É preciso mencionar que a revogação é uma conquista social para os direitos de LGBTQIA+.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.596>

PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: ANÁLISE DE 2005 A 2020

CR Cohen ^a, F Bonacina ^a, RE Boehm ^a, MB Silva ^a, L Sekine ^{a,b}

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil



Introdução: A melhoria das ações de captação de doadores de sangue passa pelo estabelecimento conhecimento do perfil demográfico dessa população ao longo do tempo. **Objetivos:** Analisar o perfil demográfico dos doadores de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2005 a 2020. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo com levantamento de dados no sistema informatizado AGH e Realblood do HCPA no período de 2005 a 2020. Foram analisadas todas as doações do Banco de Sangue do HCPA quanto as características: sexo, idade, escolaridade, estado civil e tipo de doação. **Resultados:** No período de análise foram realizadas 241.640 doações de sangue, em média 15.102 doações anuais. Os doadores foram predominantemente homens (61,8%), com idade média de $36,1 \pm 12$ anos. O tipo de doação mais frequente foi a de reposição (55,8%), seguido da doação espontânea (32,9%). Observamos que o número de doações de reposição foi diminuindo ao longo do período (2005: 81% vs. 2020: 18%; $p < 0,001$), enquanto que as doações espontâneas (2005: 15% vs. 2020: 68%; $p < 0,001$) e por aférese aumentaram (2005: 3,5% vs. 2020: 13%; $p < 0,001$). O perfil de escolaridade dos doadores também se alterou, em 2005, 92% dos doadores tinham até 11 anos de estudo, enquanto em 2020 essa característica representava 42% ($p < 0,001$). Da mesma forma, o número de doadoras do sexo feminino também se modificou de 31% em 2005 para 45% em 2020 ($p < 0,05$). **Discussão e conclusão:** Conhecer o perfil dos doadores de sangue é essencial para o desenvolvimento de estratégias de captação e educação dos doadores. Ao longo do período de análise, observamos maior participação do sexo feminino, maior nível de escolaridade, mais doações espontâneas e de aférese. Grande parte dessas modificações refletiram o investimento local e nacional na fidelização e educação dos doadores. De posse desses dados novas ações podem ser tomadas para captar e melhor atender os doadores de sangue do HCPA.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.597>

PERFIL DOS DOADORES NOVOS DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO/SP

DH Silva, ARC Barbosa, EJS Ferreira, EMA Ubiali, KT Castellano, RGDS Caleiro, LS Oliveira

Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

A doação de sangue representa um importante ato voluntário e altruísta de saúde pública em todo o país, embora tenhamos uma grande população de 211.755.692 pessoas estimada em 2020, o número de pessoas que doam sangue é baixo e de acordo com o Ministério da Saúde representa apenas 2% do total da população. Com a pandemia da COVID-19 cria um receio na população ao ato de doação de sangue e a necessidade de isolamento social só dificulta este ato. No início de 2021 o Ministério da Saúde estimou uma redução da doação de sangue no nosso país entre 15% e 20% em comparação com o ano que antecedeu a pandemia. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil dos doadores novos que compareceram para doação na Sede do Hemocentro de Ribeirão Preto,

de acordo com a idade, sexo, tipo de doação e os motivos que aprovam ou reprovam estes novos doadores de acordo com os critérios da triagem clínica comparando os dados antes e durante a pandemia. Foi realizado um estudo observacional e retrospectivo dos números referente às doações de sangue na Sede Hemocentro de Ribeirão Preto, por meio da coleta dos dados do sistema informatizado no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. As doações de sangue total dos novos doadores aprovados nos critérios de triagem clínica foram reduzidas de 3681 para 3348, representando uma diminuição de 9% desse tipo de doação. A coleta de plaquetas por aférese aumentou de 42 para 82 doações, o que significa um aumento de 51,2% destes doadores. Mesmo com o aumento das doações por aférese, o estoque continua crítico devido à grande demanda desses hemocomponentes. Os motivos que mais incentivam os doadores novos a comparecerem ao Hemocentro de Ribeirão Preto são: vontade própria (37,9%), doadores vinculados transfundidos (23,2%) e Campanhas (15,3%) em relação ao total de doadores novos. A faixa etária de 18 a 29 anos foi a mais representativa com 51% e 47,5%, respectivamente nos anos de 2019 e 2020. Não há diferenças significativas entre os sexos dos doadores novos. Durante o período de estudo houve uma queda de 10% na inaptidão dos novos doadores. Os principais motivos para essa queda foram uma redução de 3,2% do Estado Grupal e 2,5% do Uso de Medicamento. Já o motivo HB/HT Baixo apresentou aumento de 2,1%, apesar de que em número absoluto houve uma redução de 12,7% (2019: 102 candidatos e 2020: 89 candidatos). Outro aspecto interessante é que apenas 9,9% (19) dos inaptos por HB/HT Baixo foram do sexo masculino. Esta redução situa-se na faixa etária de 18 a 29 anos com 4,5%. Não há diferenças de redução entre o sexo dos doadores novos. Mesmo com o aumento do número de doações por aférese o nível do estoque continua crítico. Pode-se observar que a pandemia alterou o perfil de reprovação (inaptidão) e número dos candidatos novos, sendo fundamental o estabelecimento de rotinas adequadas às normas de biossegurança aumentando a segurança e confiança dos doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.598>

PREVALÊNCIA DE HEMOGLOBINAS VARIANTES S E C EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO RECIFE ENTRE 2018 E 2020

LR Lima^{a,b}, SB Andrade^a, DN Amaral^b, MSS Cardeal^{a,b}, KMF Silva^{a,b}

^a Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

^b Centro de Capacitação Educacional Educação em Saúde, Brasil

Este estudo teve como objetivo constatar e acompanhar a prevalência das hemoglobinas variantes S e C em doadores de sangue do Hemope Recife entre os anos de 2018 e 2020. Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo seccional, retrospectivo, utilizando de estatística descritiva. A análise das hemoglobinas foi realizada por cromatografia líquida de alta

